AVEIRO, 22 DE OUTUBRO DE 1976 — ANO XXIII — NÚMERO 1131

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS E CONTRATOS DE TRABALHO

LÚCIO LEMOS

1 — Os Sindicatos dos Bancários do Norte, Centro, Sul e Ilhas têm estado a trabalhar na elaboração do novo Contrato Colectivo de Trabalho.

No capítulo V — Secção II e na cláusula que diz respeito a «faltas justificadas», propõe-se nesse projecto de Contrato:

«O trabalhador pode faltar ao trabalho, sem perda de quaisquer direitos e regalias consignadas neste Contrato, designadamente férias, retribuição e antiguidade, pelos motivos seguintes:

....

o) pelo tempo indispensável ao exercício das funções de Bombeiro Voluntário, se, como tal, estiver inscrito».

2 — Ora, a propósito desta correctíssima (e oportuna) tomada de posição assumida pelos trabalhadores bancários, afigura-se-nos ser de interesse recordar e dar conhecimento público do seguinte:

No decorrer do Congresso dos Bombeiros Portugueses, realizado em Aveiro, em Setembro de 1970, foi aprovada, por unanimidade e aclamação, a proposta que o Ajudante de Comando dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, José Nunes Martins, havia redigido nos termos que passamos a expor:

«A Liga dos Bombeiros Portugueses deve apresentar aos Grémios e Sindicatos e estes, por sua vez, levar ao conhecimento do Ministro das Corporações, a necessidade de, em Portugal, se incorporar, em Contratos Colectivos de Trabalho, o Bombeiro, e que, nos vários sectores de empresas com um número X de operários, exista um Encarregado que seja Bombeiro».

3 — Posteriormente (5 de Junho de 1974), o então Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bom

Continua na página 2

SE DE MEL NOS FIZERMOS...

Os mortos são vivos — por vezes mais vivos que os vivos — que se intrometem nos nossos combates, aqui nos segredando que o melhor é fazer orelhas loucas a palavras loucas, e, noutros casos, nos deitando dinamite no sangue, levando-nos a atirar pontapés a quem nos desfeiteia, provado como está que, se de mel nos fizermos, não haverá mosca que não nos coma.

CRUZ MALPIQUE

O DESAFIO DA SEMANA

— Há por aí um valiente que se queira bater com outro valiente?

O que nas contas conta A QUALIDADE

ZÉ-DE-VIANA

O que conta principalmente para ajuizar do nível de cultura de um país não é o número dos estudantes universitários ou mesmo a cifra dos licenciados.

O que, de facto, interessa nesse aspecto é o valor efectivo da sua «élite» intelectual. Está bem que se considere o número como factor a ponderar, mas interessa muito mais a qualidade dessa «élite».

O objectivo tem de ser a formação de um escol intelectual que o seja autenticamente. Não se imagine que constitua garantia nesse aspecto o facto de serem muitos os aspirantes aos títulos universitários, se eles não tomarem a sério os deveres que impõe essa qualificação.

Não é razão para nos congratularmos o facto de haver muitos inscritos nas faculdades e nos institutos, se o seu trabalho não é produtivo, se a sua categoria mental é insuficiente, se estão por sua natureza destinados ao naufrágio.

O problema reside em se seleccionarem criteriosamente — e na altura própria — aqueles a quem se deve abrir largamente as portas das carreiras intelectuais, arredando os que, na universidade, só poderão perder tempo e colher amargas desilusões.

Tem de se convencer toda

Continua na 5.ª página

NÃO ACONTECEU... SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

ARAÚJO E SÁ

As sessões de esclarecimento passaram a constituir moda nos últimos tempos. Pegaram de estaca como a couve penca, como a beterraba ou como os pepinos. Eiraizaram como o gramão. Todavia, tenho sérias dúvidas quanto a poderem esclarecer alguém! E isto porque os esclarecidos (?) esclarecedores (?) encarregados de esclarecer (?) aqueles que assistem às sessões de esclarecimento (?), muitas vezes mais não são do que autênticas e encapotadas raposas matreiras, daninhos como as ervas, que deturpam a verdade, ocultam o que não lhes convém que se saiba, baralham os acontecimentos e fazem a propaganda histórica e fanática das ideologias políticas dos partidos que lhes pagam. Sim, que lhes pagam, pois política à borla é mera inge-

Continua na página 3

I QUINZENA MUSICAL DE AVEIRO

Organizada pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, realizar-se-á, com início em 31 de Outubro corrente, a I QUINZENA MUSICAL DE AVEIRO, com o programa que passamos a referir:

Dia 31 de Outubro — com início às 15 horas, Festival de Bandas, com a participação das 12 bandas distritais seguintes: Musical de Arouca, dos Bombeiros Voluntários de Arrifana, Nova de Fermentelos, de Música de Santiago de Riba-Ul, Bingre Canelense, da Associação de Instrução e Recreio Angejense, Amizade, de Pinheiro (S. João de Loure), Visconde de Salreu, Musical Alvarense, Ovarense e Filarmónica Lira Barcoucense 10 de Agosto

Continua na 5.ª página

AVEIRO nas LUTAS LIBERAIS

DIAMANTINO DIAS

I - OS FACTOS

No dia 30 de Agosto de 1820, os vereadores, as autoridades da comarca, o clero, a nobreza e o povo, reunidos na Casa da Câmara de Aveiro, aprovaram, por aclamação, uma proposta apresentada pelo juiz de fora, José de Vasconcelos Teixeira Lebre, na qual se propunha o reconhecimento da legitimidade da Junta Provisória do Supremo Governo do Reino e, consequentemente, a aderência ao movimento revolucionário iniciado, no Porto, dias antes — 24 de Agosto.

Concretizavam-se, assim, parte das aspirações de alguns dos oficiais do batlhão de Caçadores 10, do tenente-coronel de Engenharia Luís Gomes de Carvalho, do desembargador Fernando Afonso Geraldes, do juiz de fora e de outros aveirenses que, de há longa data — estando em contacto com o Sinédrio portuense —, lutavam contra o tradicionalismo absolutista, propugnando pela instauração, em Portugal, dos novos esquemas e valores que tão profundamente vinham a modificar as sociedades europeias, há mais de quarenta anos.

No entanto, o partido absolutista contava, em Aveiro, com dedicados adeptos, que tentavam, a todo o transe, restaurar a antiga ordem, apoiando os movimentos conspiratórios havidos no Porto. Esses manejos encontraram firme oposição, muito especialmente por parte de elementos, não só de Caçadores 10, mas também da Loja Maçónica da Quinta dos Santos Mártires, cujos associados — se bem que vistos com terror pelo povo, porquanto se fazia constar que os pedreiros-livres cometiam atrocidades sem igual, chegando ao ponto de alvejar, a tiro, a imagem do Cristo —, mais não pretendiam do que concretizar sonhos revolucionários de felicidade e concór-

Continua na página 3

Na antiga Praça do Comércio — hoje com o nome de Dr. Joaquim de Melo Freitas — o Clube dos Galitos, em 1909, erigiu, e doou ao Município, uma condigna memória aos «aveirenses que sofreram pela Liberdade, no exílio, nas prisões, na forca, nos combates e nas revoluções»

TORCIONÁRIOS

NEVES DOS SANTOS

A miserável e abjecta agressão de cinco energúmenos a um bombeiro mereceu de alguns jornais diários destaque suficientemente justificado pela baixeza do acto.

Se a violência repugna a todos quantos entendem que «a força da razão há-de sobrepor-se à razão da força», maior repúdio merece aos Bombeiros que, como «Soldados da Paz», até na guerra cumprem missão de salvamento.

O Bombeiro há-de continuar a exercer ao longo dos tempos a sua acção humanitária, há-de continuar a servir de paradigma a quem pretenda exemplificar a expressão mais alta da solidariedade humana, haverá de prosseguir na luta contra a dor, no auxílio pronto e desinteressado ao «irmão-homem».

Para isso, é evidente, não pode substituir o machado pela G-3, ser-lhe-á impossível trocar a agulheta pelo

Cont. na pág. 3

ATACAM!

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

Irmãos Almeida, L.da

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 11 de Outubro de 1976, exarada de fls. 50 v.º a 52 do livro de notas para escrituras diversas n.º C-21 do Cartório Notarial de Vagos a cargo do Notário Lic.º António Joaquim Marques Tavares, foi constituída entre José da Rocha Almeida e João da Rocha Almeida, ambos casados, residentes na vila de Vagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma, IRMÃOS ALMEIDA, L.da, e tem a sua sede na Rua dos Cardais, da vila e freguesia de Vagos, concelho de Vagos;

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo contar-se-á a partir do dia 1 de Novembro de 1976;

3.º — O objecto da sociedade é a exploração de materiais de construção civil, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, em que os sócios acordem e seja legal;

4.º — O capital social é de 100 000$00, está integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são iguais, sendo por isso de 50 000$00 o valor da quota de cada um deles;

5.º — A Gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral pertence a ambos os sócios;

§ 1.º — Para que a Sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a intervenção e assinatura conjunta de dois sócios gerentes, bastando a assinatura de um só gerente nos actos de simples expediente;

§ 2.º — Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a Sociedade em actos a ela estranhos, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes;

6.º — A cessão de quotas a descendentes de qualquer sócio ou cônjuge de sócio é livremente permitida;

§ ÚNICO — Na cessão de quotas a qualquer outra pessoa os sócios têm direito de preferência na sua aquisição;

7.º — No caso de falecimento de um sócio e enquanto a sua quota se mantiver indivisa, os respectivos herdeiros ou sucessores deverão designar de entre si um que a todos represente na sociedade;

8.º — Salvo os casos para que a Lei exija outras formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Vagos e Cartório Notarial, 11 de Outubro de 1976.

O Ajudante do Cartório,
a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 22/10/76 — N.º 1131

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 10 de Novembro próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, e na execução de sentença que a firma Estofos Damir, L.da, de Quintãs, Oliveirinha, move contra os executados JOÃO DUARTE FIDALGO e mulher MARIA DE LURDES NUNES PERES, ele comerciante e ela doméstica, residentes no Restaurante Alpendre, Gafanha da Nazaré, há-de ser posta em praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina registadora eléctrica da marca Sweda Internacional série 1 000-25-60 CY-220 V-125 W Serial n.º 8638-510832-Tipo 10308-010.

Aveiro, 16 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 22/10/76 — N.º 1131

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Tribunal Judicial de Aveiro — 1.º Juízo — 1.ª Secção, na acção Sumária com o n.º 90/76, movida pelo autor Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, contra JORGE ARMINDO AMARO NOGUEIRA DOS SANTOS e esposa MARIA EDUARDA DE SOUSA MENDES, ambos comerciantes, e com última residência conhecida em Aveiro — R. Dr. Alberto Souto, 11-A; e outra, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr decorridos que sejam TRINTA DIAS de dilacção, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, e bem assim para no mesmo prazo confessarem ou negarem a FIRMA APOSTA nos documentos referidos na petição inicial, entendendo-se que a confessam se na contestação não fizerem declaração alguma, sob pena de virem a ser condenados no pedido, que consiste no pagamento ao autor, solidariamente, da quantia de 57 689$80 correspondente ao capital titulado nas livranças; às despesas de protesto e aos juros de mora à taxa de 6% ao ano desde a data dos respectivos vencimentos até ao dia 7.6.76 e bem assim nos juros de mora vincendos, à mesma taxa, desde esta data até ao dia do integral e efectivo pagamento do capital e ainda nas custas respectivas.

Aveiro, 2/10/1976.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
a) *Francisco da Silva Pereira*

O Escrivão de Direito
a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 22/10/76 — N.º 1131

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 9 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do móvel adiante indicado, pelo maior preço oferecido acima do indicado, penhorado nos autos de Execução de Sentença que o Banco da Agricultura move contra Arménio Bolais Mónica e Mulher, Rosa da Rocha Ramos Mónica, residentes na Gafanha da Nazaré, e do qual é depositário o executado Arménio.

MÓVEL A PRACEAR

Uma lancha em chapa de ferro, com o comprimento de 9,60 metros por 1,80 metros de largura e por 80 cm de pontal, com veio e manga e hélice com motor marca «MWM» 40 MB Diesel, de 40 cavalos, que vai à praça por 25 000$00.

Aveiro, 11 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO
a) *José Alexandre Lucena Vilhegas e Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 22/10/76 — N.º 1131

AVEIRO *nas* LUTAS LIBERAIS

Continuação da 1.ª página

dia entre todos os homens, segundo as concepções burguesas da época.

Todavia, com o decorrer do tempo, o entusiasmo suscitado pela revolução de 1820 foi arrefecendo — e os descontentes começaram a aparecer cada vez em maior número. Acresce, ainda, que, em princípios de 1823, a guarnição militar da cidade se encontrava bastante reduzida — parte do batalhão de Caçadores 10 estava no Porto e o regimento de Milícias também tinha saído de Aveiro. Tais factos não passaram despercebidos aos chefes do movimento absolutista; assim, em meados de Maio do predito ano, Rodrigo de Sousa Teixeira Alcoforado, barão de Vila Pouca, foi enviado a Aveiro com a missão de aliciar a cidade para o partido da revolução, tendo conseguido, em breves dias, atingir os seus designios: no dia 4 de Junho, das três para as quatro horas da tarde, realizou-se o pronunciamento, seguido de vivas a D. João VI, rei absoluto, à rainha D. Carlota Joaquina, ao infante D .Miguel e à Santa Religião.

Após a outorga da Carta Constitucional — 29 de Abril de 1826 —, o partido liberal reconheceu, nesta cidade, um grande incremento; e desenvolveu importante actividade na defesa da lei fundamental do país, tendo-se alistado no batalhão Académico alguns aveirenses, entre os quais se citam: Manuel José Mendes Leite, Francisco António Resende, Francisco José de Oliveira Queirós, Manuel Ribeiro Dias Guimarães e José Estêvão Coelho de Magalhães.

Nesta mesma época, Aveiro encontrava-se representada no Parlamento pelos desembargadores Joaquim José de Queirós e Francisco José Gravito da Veiga e Lima e pelo doutor José Homem Correia Teles, superintendente das obras da barra.

A chegada do infante D. Miguel a Lisboa — 22 de Fevereiro de 1828 — não foi comemorada, em Aveiro, com grandes pompas, se bem que fossem muitos — e das mais altas jerarquias sociais — os elementos do partido absolutista; todavia, faltavam-lhes chefes capazes. Opunham-se-lhes, no campo liberal, estudantes universitários, comerciantes, artífices, alguns frades dominicos e o batalhão de Caçadores 10.

Quando foi publicado o decreto de 13 de Março de 1828, pelo qual era dissolvida a Câmara dos Deputados — rematando-se, assim, uma série de medidas hostis ao regime constitucional, — Joaquim José de Queirós, após ter tentado, baldadamente, levar os seus colegas deputados a protestar contra a política do infante, regressou à sua casa de Verdemilho, onde começou, de imediato, a trabalhar na preparação de um plano revolucionário, realizando reuniões a que compareciam, entre outros, associados da já referida Loja Maçónica dos Santos Mártires.

Consciente de que só um movimento apoiado nas forças armadas poderia destituir o poder absoluto, o desembargador Queirós expediu emissários da sua confiança — entre os quais se nomeiam Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão, fiscal dos tabacos, Manuel Maria da Rocha Colmieiro, tenente-coronel de Milícias, e Clemente de Morais Sarmento, sargento de Caçadores 10 — com a missão de tentarem atrair para a causa, os corpos de exército sediados ou estacionados em várias localidades do norte — Viseu, S. Pedro do Sul, Gouveia, Coimbra e Porto.

Conseguidas as adesões julgadas suficientes para o bom êxito da acção planeada, foi decidido — numa reunião em casa do Gravito — que a revolução rompesse em Aveiro no dia 16 de Maio e continuasse, no dia seguinte, no Porto, a fim de dar tempo a que Caçadores 10 interviesse nos acontecimentos, nas duas cidades. No entanto, o facto de o coronel de Infantaria 6 do Porto, Francisco José Pereira, ter sido exonerado, provocou que esse regimento saísse em armas, pelas quatro horas da tarde do dia 16, — vitoriando D. Pedro IV, D. Maria e a Carta Constitucional —, e fosse tomar posições no campo de Santo Ovídio, onde se lhe juntaram, à noite, Infantaria 18 e Artilharia 4.

Em Aveiro, conforme o estabelecido, Caçadores 10 formou às sete de manhã e, seguidamente, alguns dos seus oficiais prenderam o governador militar, António da Silva Pinto, o juiz de fora, José de Sousa Ribeiro Pinto, o comandante da companhia de Veteranos, Luís Estêvão Couceiro da Costa, e o escrivão da Câmara, António José das Neves. A companhia de Veteranos, com quartel no Carmo, foi desarmada por uma força cujo comando era do capitão José de Vasconcelos Bandeira de Lemos, futuro visconde de Leiria.

Após estes acontecimentos, efectuou-se uma reunião na Casa da Câmara, tendo sido deposta a vereação e proclamada a rainha D. Maria II.

Em conformidade com o que tinha sido previsto, uma força de 280 praças de Caçadores 10 partiu para o Porto, tendo efectuado a primeira parte do percurso, até Ovar, pela ria, para o que se utilizaram onze barcos que Rocha Colmieiro tinha embargado, naquela vila, quando do seu regresso do Porto, no dia 15. —

O desembargador Queirós e os presos políticos — excepto o escrivão da Câmara, que foi posto em liberdade — acompanharam a tropa, a qual foi incumbida de entregar, à Junta, a importância resultante dos levantamentos de dinheiros públicos — mais de sete contos.

No dia 27 de Junho, chegou a Aveiro, vindo de Coimbra, o desembargador Queirós; depois de conferenciar com Magalhães Serrão — comandante do batalhão de Voluntários de D. Pedro IV —, saiu, apressadamente, para Albergaria, localidade onde o exército constitucional tinha tomado posições, subsequentemente à retirada que tinha efectuado após o combate da Cruz de Morouços — 24 de Junho.

A partida precipitada de Queirós foi, para muita gente, como que a confirmação, altamente avalizada, dos boatos que então corriam pela cidade: o exército absolutista tinha atravessado o Mondego, no vau de Pereira, e dirigia-se para Aveiro, perseguindo as tropas constitucionais, sequioso do saque e de vingança. Assim, muitos foram os que — julgando-se comprometidos com os acontecimentos políticos — fugiram para a vizinha praia de S. Jacinto ou para o Porto. No dia seguinte — 28 de Junho —, travou-se o combate da Ponte do Marnel, cujo fragor, chegando até Aveiro, aumentou o pânico da população.

Considerando perdida a causa liberal, Manuel Maria da Rocha Colmieiro, Caetano Xavier Pereira Brandão e José Henriques Ferreira, trazendo consigo alguns soldados, vieram a esta cidade e levaram, para o Porto, todo o dinheiro existente no cofre das obras da barra — 3 827$463 réis.

Terminava, assim, para Aveiro, a revolução que, nesta terra, se tinha iniciado na madrugada de 16 de Maio de 1828. Iniciava-se uma época de tiranias, vexames e prisões — que levariam ao cadafalso aveirenses que não puderam assistir ao triunfo da causa pela qual tanto e tão generosamente se tinham batido.

DIAMANTINO DIAS

No final do II e último cap. do presente estudo — «ALGUNS VULTOS DO SURTO LIBERAL AVEIRENSE» —, a publicar na próxima semana, referiremos a bibliografia que o informou.

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

nuidade e versalhada amorosa de adolescente. O político autêntico (o mesmo será dizer aquele que da política vive) é profissional, comerciante, não virando as costas à contabilidade, ao lucro, à compensação monetária Por tudo isto — e por muito mais que se adivinha — é lógico concluir-se que aqueles que não são papalvos não estejam dispostos a trocar a praia (no verão) ou o quente da cama (no inverno) por essas reuniões em que bem falantes oradores tentam angariar, maliciosamente, novos militantes para os seus partidos, enxovalhando, com linguagem carroceira, os que não são da sua cor. O político que não reunir as características que referi cairá em desgraça! E arrisca-se até a cair em Caxias ou noutro «estabelecimento hoteleiro» onde terá, à borla (o que não é mau nos tempos de inflacção em que vivemos) cama, mesa e roupa lavada, com uma sobremesa constituída por interrogatórios e acariciações com gente de baixa moral. É do conhecimento público que há por aí profissionais da arte de «esclarecer» que mais não são do que atrevidos e descarados mentirosos, ludibriando o incauto e o patego. Alguns até arregaçam as mangas da camisa e desapertam os botões do colarinho, para darem mostras de que trabalham, quando a verdade é que passam a vida em turismo aburguesado, por um estrangeiro pagante que lhes dá guarida em camas fofas de hotéis cosmopolitas de «cinco estrelas». (Tenho muita pena desta «gentinha» que se arvora em defensora das classes desprotegidas !). O certo é que, mesmo assim, a moda das sessões de esclarecimento continua a pontificar. Há pouco, surgiu até outro tipo de sessões de esclarecimento: desta vez, para o imposto complementar. Do facto tive conhecimento por intermédio de «O Primeiro de Janeiro» de 31 de Agosto último, que anunciava sessões deste género no Teatro Maria Matos e na Associação Comercial, em Lisboa. «Não Aconteceu» terem sido anunciadas estas sessões (em casas de espectáculo) para a Província... Não porque o provinciano seja mais inteligente do que o lisboeta..., mas porque Lisboa é sempre Lisboa (antes ou depois do 25 de Abril!) e a Província continua, incompreensivelmente, votada ao desprezo e ao ostracismo. Província que paga, que abre as algibeiras, que aperta o cinto, que trabalha, que produz, que faz das tripas coração e que não está isenta de impostos... Porque o preenchimento da papelada constituía charada quase indecifrável, não só aplaudo e louvo tais sessões de esclarecimento para lisboetas (só para eles!), como creio que tenham tido farta concorrência. Pena foi não se terem organizado combóios especiais, caravanas de autocarros e peregrinações a pé que tivessem levado à Capital — à laia de romaria do Senhor da Pedra — os provincianos, portugueses iguais (pelo menos no que toca a impostos...) àqueles «meninos bonitos» que moram na Avenida da Liberdade, na Praça do Areeiro ou no Bairro de Alvalade. Salvo se em Lisboa se pensar que a Província está mais do que «esclarecida»! No que diz respeito ao preenchimento da papelada dos impostos, talvez não. Mas..., em muitas outras coisas mais, quere-me bem parecer que sim!

ARAÚJO E SÁ

Torcionários atacam!

Continuação da 1.ª página

bastão, não porá as algemas a fazer as vezes de cabo de salvamento.

Em muitos dos quartéis dos Bombeiros de Portugal é possível verem-se lápides perpetuando a memória dos que «morreram em serviço». Não são (infelizmente) poucos os casos de bombeiros sofrendo privações por se encontrarem incapacitados ou diminuídos fisicamente por «acidente em serviço».

Muitos são os riscos que os Bombeiros correm na acção de socorro que, na maior parte voluntariamente, decidiram exercer.

Mas não pode aceitar-se que cinco pessoas (como me custa chamar-lhes **pessoas**...) exerçam sobre um bombeiro em serviço toda uma acção infamemente vexatória culminada por vergonhosa, cobarde e ignóbil agressão, da qual resultaram graves ferimentos para o bombeiro, com consequências ainda não definitivamente conhecidas.

Se este não agiu em conformidade com o Regulamento a que está sujeito, outra via não se vê que não fosse a participação a superior hierárquico ou, em caso extremo, à autoridade policial.

A época dos linchamentos vai já distante!

O reinado dos torcionários acabou!

Homens (?) e mulheres (?) que trabalham (?) num Hospital, homens (?) e mulheres (?) que lidam com doentes, que têm por liminar obrigação ser carinhosos, agrediram selvaticamente um bombeiro, valendo-se da vantagem numérica e da superioridade em razão do conhecimento de técnicas de defesa pessoal (mas nunca por nunca de ataque) que têm de dominar com vista a evitar males maiores a doentes mentais agressivos.

Os «médicos malditos» tiveram a sua vergonhosa época no III Reich.

Não queremos em Portugal novos «médicos ou enfermeiros malditos»!

Os Bombeiros de Portugal, atingidos profundamente na sua dignidade de Homens e de Bombeiros, exigirão, sem transigências, antes com firmeza, que as autoridades competentes, no caso vertente, se não demitam da sua obrigação.

NEVES DOS SANTOS

Os Bombeiros Voluntários e o C. C. T.

Continuação da 1.ª página

beiros Voluntários de Albergaria-a-Velha e também um dos mais destacados e valiosos elementos da Comissão Central Organizadora do Congresso realizado em Aveiro, José Acúrcio da Silva Júnior, (que é, de igual modo, prestigioso colaborador deste semanário), tomou a iniciativa — louvável iniciativa — de, a respeito do mesmo assunto, enviar uma carta ao Ministro que, nessa altura, tinha a seu cargo a pasta do Trabalho, Capitão Costa Martins.

4 — Devidamente autorizados, passamos a reproduzir as considerações (que, infelizmente, se mantêm actuais) do nosso bom amigo José Acúrcio da Silva Júnior:

«É do domínio geral que o dispositivo de socorrismo público, mormente no que respeita ao combate a incêndios, se apoia em muitos, muitos por cento no Voluntariado. Sem incorrer na divagação trágico-poética acerca dos *Soldados da Paz*, do seu espírito de abnegação, cumpre reconhecer-lhes os elevados préstimos e maciças doses de sacrifício. Daí que se imponha toda uma série de medidas de efectivo apoio e protecção, bem diversas de meros louvores de circunstância, traduzidos em palavras que o vento leva e em medalhas de significado popularucho.

É também do domínio geral que a esmagadora maioria dos Bombeiros Voluntários provém da massa humilde dos trabalhadores. E lamenta-se que nos instrumentos de contratação não exista uma cláusula sequer, uma só que seja, a proteger o Bombeiro Voluntário.

Quando falo em apoio não pretendo significar prorrogativa, situação preferencial, discriminante.

Relanceando a vista por um Contrato Colectivo de Trabalho, lá encontramos justificação para faltas ocorridas nas mais diversas circunstâncias, desde o casamento até ao exercício de funções de índole corporativa. Mas o que não encontramos, senhor Ministro, é cláusula que considere justificadas as faltas dos Bombeiros Voluntários quando elas ocorrem como consequência da intervenção do Bombeiro Voluntário no combate a sinistro, seja lá ele de que natureza for.

Em termos de experiência vivida, poderá citar-se o caso dos incêndios florestais, quantas vezes a alongarem-se por vários dias e por várias noites, como aconteceu nesta região do Vale do Vouga, no Verão de 1972. Pois, cumprida a sua humanitária missão, ainda meios exaustos e traumatizados pela visão de horror, muitos desses eufemisticamente chamados *Soldados da Paz*, viram-se privados dos salários correspondentes aos períodos de falta e esses períodos de falta classificados sem justificação, com todas as prejudiciais consequências que da arbitrariedade resultam.

Da parte do Ministério do Trabalho mais se não pede do que a inclusão de uma cláusula contratual adequada, que classifique de justificadas as faltas dos Bombeiros Voluntários, sempre que elas resultem da sua intervenção em sinistros — que é como quem diz: do cumprimento do compromisso assumido».

LÚCIO LEMOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVEIRENSE
Domingo . . .	AVENIDA
Segunda . . .	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA
Sexta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pelo ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Na última reunião do Rotary Clube de Aveiro, foram, uma vez mais, debatidos os problemas da habitação.

Como moderador, esteve, de novo, o Eng.º Tavares da Conceição que, entre outras considerações, referiu que a resolução do problema habitacional não poderá ser levada a cabo através do investimento privado sem a intervenção do Estado, sob pena de virem a ser oferecidas habitações de preço ou renda incomportável para a grande maioria da população que delas carece, perante os escassos rendimento que aufere.

Pelos SEMINÁRIOS DIOCESANOS

Recomeçaram já os trabalhos escolares no Seminário de Santa Joana Princesa, nesta cidade, estando previsto o começo das aulas, no Seminário de Calvão, para o próximo dia 25.

No primeiro daqueles estabelecimentos estão matriculados 89 alunos, assim distribuídos: 34 no 3.º ano, 20 no 4.º, 18 no 5.º, 12 no 6.º e 5 no 7.º; no Seminário de Calvão, encontram-se matriculados 45 alunos internos e 80 externos, este últimos naturais daquela freguesia.

Frequentarão, igualmente, Estudos Eclesiásticos 12 seminaristas da Diocese de Aveiro, no Instituto de Ciências Humanas e Teológicas do Porto, os quais se encontram hospedados no Seminário da Boa Nova, em Valadares.

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

Após alguns dias de espera, devido à agitação do mar, demandaram a barra de Aveiro, na última segunda-feira, três cargueiros, de nacionalidade espanhola e alemã.

Entretanto, e até àquela data, o arrastão bacalhoeiro «Brites», chegado na véspera, não pode entrar a barra, dado o seu maior calado.

Pelo motivos apontados, cinco navios (três de pesca e dois cargueiros) encontravam-se no interior do nosso porto, a aguardar possibilidades de saída.

REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU

No dia 17 de Novembro próximo, realizar-se-á, nesta cidade, uma reunião de antigos alunos do Liceu de José Estêvão, que o frequentaram de 1933 a 1939.

A concentração far-se-á na Praça da República, junto ao edifício onde funcionou aquele estabelecimento de ensino, após o que será celebrada missa de sufrágio por alma dos antigos professores, alunos e funcionários falecidos; e, no fim deste acto, haverá uma refeição de convívio, no refeitório das Fábricas Jerónimo Pereira de Campos.

As inscrições podem ser feitas pelos telefones n.os 22886, 22348 ou 22147.

QUEM PERDEU?

Na Secretaria do Comando da P.S.P. de Aveiro, encontram-se depositados os seguintes objectos, encontrados na via pública, os quais se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: uma bola de cor vermelha; uma mala preta própria para senhora; dois porta-moedas; uma chapa de matrícula (BF-36-53); três chaves de automóvel; uma mala de viagem com roupas; dois tampões de automóvel; uma argola com chaves; dois pares de óculos; um boné; dois bilhetes de identidade em nome de Fernando Manuel Ançã Tavares e Pedro Ivo da Maia Vidal; e um porta-chaves.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO

Com o pedido de publicação, recebemos, em 15 do corrente e com data de 13, da Direcção da Associação de Estudantes da Escola do Magistério Primário de Aveiro, o seguinte

COMUNICADO

«1 — Um grupo de alunos (21), ultrapassando os orgãos gerentes e os estatutos da escola, nos artigos 14.º parágrafo único e 15.º, que dizem ser necessários 50 alunos para convocar uma Reunião Geral de Alunos e o pedido deve ser feito à mesa da RGA que se pronunciará sobre a regularidade da mesma, convocou uma RGA em que se deliberaria sobre as modificações da MEIC sobre as escolas do Magistério Primário. O pedido assinado somente por 21 alunos foi entregue a um elemento da direcção no dia vinte e quatro à noite, enquanto as convocatórias para a mesma já tinham sido enviadas pelo correio, contrariando frontalmente o que está deliberado estatutariamente pelos alunos.

2 — No dia convocado, 28 de Setembro, os membros dos corpos gerentes da Associação, apesar da mesma ser ilegal, compareceram e no início informaram os alunos presentes do que se havia passado anteriormente, mas que se poderia aproveitar para se efectuar uma reunião em que os alunos presentes se pronunciariam com um carácter consultivo sobre alterações dos Magistérios. Esta consulta proposta pela D.A. serviria para auscultar as opiniões de um grupo de alunos da escola e para serem apresentadas a uma futura reunião a convocar por esta Direcção com o Secretário de Estado da Orientação Pedagógica.

3 — Esta tentativa de solução do problema foi ignorada e rejeitada pelo grupo de alunos presentes que a considerou legal e deliberativa, contrariando frontalmente os estatutos e a Democracia Representativa, pois é de referir que esta Direcção da Associação representa eleitoralmente 62% dos alunos.

4 — Pelos factos anteriormente citados, vem esta Direcção com a representatividade que lhe é devida pela vontade expressa pelos discentes no último acto eleitoral, desvincular os alunos desta escola de decisões que democraticamente não são as suas, mas ao que orgãos de informação têm divulgado.

Afirma ainda esta Direcção que não consentirá nem dará de forma alguma alvará para que grupos continuem a sobrepor-se à vontade da maioria dos alunos e reafirmamos a nossa disposição de nos mantermos firmes e decididos na luta por aquilo que os alunos decidirem em Reuniões Gerais convocadas e decorridas em termos democráticos».

Temas de Cardiologia no HOSPITAL DE AVEIRO

Procurando acompanhar uma renovação da vida hospitalar que, a todos os níveis, vem sendo tentada pelo Hospital de Aveiro, os respectivos serviços culturais promovem, nos dias 23 e 24 (amanhã, sábado, e no domingo), uma jornada sob orientação da equipa do Prof. Sales Luís, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e que versará temas de Cardiologia.

Convicto da sua responsabilidade — como elo intermediário entre os Hospitais Centrais e os Concelhios —, o Hospital de Aveiro convidou os médicos de todos os Hospitais Concelhios do Distrito que, assim, terão oportunidade de umas horas de trabalho em conjunto com conceituados colegas da Faculdade de Medicina de Lisboa, os quais, muito amavelmente, se prontificaram a vir a Aveiro.

«SEMANA DE REFLEXÃO SOBRE A FAMÍLIA»

Para início das actividades paroquiais do novo ano social, e aproveitando o tema escolhido pelo Plano Diocesano de Pastoral para o próximo triénio, vai a Paróquia da Glória, da cidade de Aveiro, levar a efeito, no Salão Paroquial da Sé, uma «Semana de Reflexão Sobre a Família».

Neste sentido, foi lançado já um inquérito a toda a Paróquia, focando os aspectos mais em confronto nos dias de hoje sobre os conceitos de «Família», com a finalidade de servir de trabalho de sensibilização da comunidade para assunto de actualidade tão candente, como também para servir de base a todo o esquema de programação futura numa nova linha de acção paroquial. Os trabalhos estão distribuídos por três sessões, assim programadas: *dia 25 de Outubro* — Fundamentos da Família; *dia 26 de Outubro* — Assaltos à Família. Perigos de hoje; e *dia 27 de Outubro* — Resposta da Comunidade Paroquial, sendo os temas tratados por elementos leigos convidados para o efeito.

NOVO GRUPO DE TEATRO AMADOR EM AVEIRO

Tiveram recentemente início os ensaios de leitura da peça dramática «TARA», em 2 actos, que brevemente será apresentada, no Distrito de Aveiro, por um novo grupo de teatro amador, que será dirigido pelo autor e organizador teatral Raúl Lino Coelho, recentemente chegado de Moçambique.

Esta peça foca os mais palpitantes problemas actuais, tais como o desentendimento entre pais e filhos, a falta de cultura ou incapacidade intelectual e moral de muitos pais na educação dos filhos, o desajuste social em que se encontram muitos jovens a quem os vícios do sexo, do álcool e das drogas tornaram impermeáveis a qualquer acção de recuperação, bem como os efeitos perniciosos provocados pelo alcoolismo. Com cenas ousadas, mas repletas de realismo, foi intenção do autor que muitos ali encontrem um despertar dos remorsos e um acordar da consciência.

Com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, esta peça, que já em Moçambique obteve assinalável êxito, será representada em Ílhavo, Águeda e Estarreja, além de outras localidades circunvizinhas.

Os fundos musicais e a sonoplastia estarão a cargo de Luís Filipe Alves Moreira e José António L. da Silva, da firma «TONELUX», que graciosamente colabora no espectáculo. A direcção e realização está a cargo do autor, Raúl Lino Coelho, com assistência técnica de Luiz Manuel Tavares de Oliveira.

Fazem parte do elenco os seguintes amadores: Marinela dos Santos Moreira, Geny Ribeiro, Zeza Pinheiro, Maria da Encarnação Ribas, São Fernandes, Ana Paula Pinheiro, Lena Fernandes, Maria do Céu Fidalgo Guimarães, Maria Bela Polónia, Maria José Silva A. Neves, Maria de Fátima Mendes Pacheco, Jaime Vidal Amieiro, António Manuel Cardoso da Silva, Vitor Manuel Dias Rocha, Henrique Vieira, Ferreira da Silva, Abílio Vidal, Pedro Ivo, José Augusto Coelho, Vítor Gonçalves Ribas, Maia Ralo, Manuel Rui M. Ribeiro e Luís Manuel Tavares de Oliveira.

Cartões de Visita

De viagem

Mais uma vez, viajou por estrangeiras terras o distinto oftalmologista — com largos créditos, pessoais e profissionais, de há muito firmados nesta cidade — Dr. Manuel Dias da Costa Candal, nosso prezado amigo.

Desta feita, calcorreou o Sueste asiático.

Casamento

No pretérito sábado, 16 do corrente, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Maria Tavares Barreto, filha da sr.ª D. Hermelinda Augusta Dias Tavares Barreto e do sr. Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto, com o sr. Carlos Jorge Vidal Vilhena Magalhães Crespo, filho da sr.ª D. Maria Helena Sobreiro Vidal Magalhães Crespo e do sr. Eng.º Fernando Eduardo Machado Vilhena Magalhães Crespo.

A cerimónia religiosa teve lugar na igreja de Jesus, sendo celebrante o Rev. P.e João Gonçalves. Serviram de padrinhos: pela noiva, seus irmãos, sr.ª D. Maria Manuela Tavares Barreto e o sr. José Evangelista Tavares Barreto; e, pelo noivo, seus tios, sr. Augusto Machado Vilhena Magalhães Crespo e esposa, sr.ª D. Gisela Magalhães Crespo.

Ao novo lar deseja o LITORAL as maiores felicidades.

«CORREIO DE AZEMÉIS»

Completou cinquenta e quatro anos de operosa existência o nosso prezado colega «Correio de Azeméis», com seus créditos amplamente firmados na Imprensa Regional.

Na pessoa do seu ilustre Director, Monteiro de Freitas, cumprimentamos quantos trabalham naquele tão prestigiado semanário, formulando sinceros votos pela continuidade da sua salutar vivência.

Dar sangue, é salvar vidas

... LEITOR...
Quin... — uma lo-
ca...nada...
J... passos da
cida... uma pe-
quen... bairrista,
avei...ase esque-
cida, ...sui muitos
dos ...nsiderados
esse... quotidiana
de q...
P... as quase
seis ...ianças que
hoje ...o que ama-
nhã ... necessário
com... sua sobre-
vivê...no Primá-
rio), ... obrigação
de ... quer faça
sol ...se três mil
met...estrada em
que ...de viaturas
é q...ente e in-
tens...
...uma escola
na ...ão?
...erido esta-
bele...ensino —
por...amente ne-
cess... a ser eri-
gido, para já, a
poss... a Câmara
Mun...ro, através
dos ... de Trans-
port...erviços Mu-
nici...arem uma
carr...rros nesta
paca... da fregue-
sia ...gueira, e a
hor...es, para o
tran... crianças?
...e o é igual-
men... população
daq...eramos ver
sati... prazo —
por...
a) ... moradores
... Simão

...NS
...M-SE
— ...es podendo
serv...itórios, na
Rua ...n.º 52, e no
Can... Roque, em
Ave...
... Apartado
155.

...ENDE-SE
— ...ados, gara-
gem ...n Verdemi-
lho.
...6-24696.

...-SE
— ...n garagem,
ou ... construção
mo...
...sta Redac-
ção.

...-SE
— ...avo, na Rua
de ... n.os 29, 31
e 33...
...opostas. Te-
lefo...

DESPORTOS

Continuações da última página

Basquetebol

JUVENIS

Resultados da 1.ª jornada

SÉRIE A

OVARENSE - GALITOS . . .	43-77
SANGALHOS-A - CUCUJAES .	91-19

SÉRIE B

ILLIABUM - A.R.C.A.	32-31
BEIRA-MAR - ANADIA . .	adiado
SANGALHOS-B-ESGUEIRA (a)	58-51

(a) — Desfecho verificado após dois períodos de prolongamento.

Jogos para domingo (de manhã)

GALITOS - SANGALHOS
CUCUJAES - SANJOANENSE
A.R.C.A. - BEIRA-MAR
ESGUEIRA - ILLIABUM
ANADIA - SANGALHOS

ANDEBOL DE SETE

Armindo, Miranda II (2), Oliveira (1), Orlando, Pinto, Artur e José Luís.

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 1-2, 2-2, 3-2, 3-3, 4-3, 4-4, 4-5, 5-5 (intervalo), 6-5, 7-5, 7-6, 8-6, 9-6, 9-7, 10-7, 10-8, 11-8, 11-9 e 11-10.

Extremamente laborioso — mas inteiramente justo, fora de dúvidas — este tangencial triunfo dos beiramarenses, que, sem «mala-pata» na finalização, poderiam obter diferença dilatada.

O desafio foi marcado por deplorável trabalho da dupla de arbitragem, cujos elementos, em noite negra, de desacertos frequentes e — o que é mais grave — utilizando evidente dualidade de critério para os julgamentos (com nítido prejuízo para os aveirenses, em muitos períodos reduzidos a cinco elementos e punidos com dois castigos máximos, um deles de modo incrível e bárbaro!), se tornaram figuras em evidência. Uma triste evidência...

Salientou-se, também, o guardião Januário — com exibição notável, garantindo o êxito do Beira-Mar.

VILANOVENSE, 11 S. BERNARDO, 17

Jogo no sábado, no Pavilhão do B.P.M., no Porto, sob arbitragem dos srs. Ernesto Freitas e Isidro Santos, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

VILANOVENSE — Lima (Baptista), Possidónio, Gomes, Henrique, Silva (1), Zé David, David, Moinhos, Rocha (8), Vieira (2) e Tó-Zé.

S. BERNARDO — Chinca (Fortuna), Élio (3), Henrique Matos, Aleluia, António Carlos, Vieira, Francisco Matos, Ulisses (4), David (1) e Helder (9).

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 1-2, 2-2, 2-3, 2-4, 2-5, 3-5, 4-5, 4-6 (intervalo), 4-7, 5-7, 5-8, 5-9, 6-9, 6-10, 7-10, 7-11, 8-11, 8-12, 8-13, 8-14, 8-15, 9-15, 9-16, 10-16, 10-17 e 11-17.

Novo e brilhante êxito do S. Bernardo, na segunda saída da equipa, que, desta vez, mediu forças com um cotado conjunto portuense. Os gaienses, no entanto, só conseguiram manter nivelados os números até ao intervalo — já que os aveirenses, com segunda parte irresistível, se distanciaram de forma concludente.

Releve-se o lance do sexto golo do S. Bernardo, apontado por Helder (jogador em forma excepcional), de modo a arrancar aplausos de todos os assistentes; e lamente-se a expulsão do gaiense David, a dois minutos do final do prélio, por ter agredido o aveirense Aleluia, já depois de falta grave sobre António Carlos.

Arbitragem correcta.

ZÉ MANEL

Novo «Krack» bairradino

Europa que se disputou na Grécia, onde foi «capitão» da equipa de Portugal, jogando com a Bulgária, a Espanha, a Grécia, a Inglaterra e a França.

O Zé-Manel possui rara intuição para o basquete (filho de peixe, sabe nadar... — e o ditado confirma-se, pois, recordamos, o moço é filho do dedicado e valoroso Feliciano Neves, actualmente Presidente da Direcção da prestigiosa colectividade bairradina). E, no seu baptismo internacional, como sénior, rubricou exibição notável — pela qual, além de calorosos e bem merecidos aplausos do público, recebeu (ainda no decurso do jogo, quando de breve momento de pausa em que ficou no «banco») significativo cumprimento do director do Fortitudo Alco, Angelo Rovati.

Trata-se, sem dúvida, repetimos, de um novo «crack) bairradino — um esperançoso valor do basquetebol nacional, a quem, por imperioso dever de justiça, hoje prestamos esta homenagem.

Autorizado depoimento sobre

O NOSSO MUSEU — A NOSSA CIDADE

Esteve recentemente em Aveiro o Prof. Mário Barata, antigo catedrático de História de Arte pela Universidade do Rio de Janeiro, e membro do Instituto Histórico e Geográfico do Belém do Pará, cidade da qual é cidadão honorário e onde residiu. Autor de importantes livros sobre o património artístico brasileiro (como «Ensaios de Numismática e Ourivesaria», a dissertação «Azulejos no Brasil» e a recente monografia sobre a «Igreja da Ordem 3.c da Penitência do Rio de Janeiro»), é também colunista do «Jornal do Comércio» da capital carioca. Decano do ensino da Museologia no Brasil, foi uma das dez personalidades que fundaram, há quase três décadas, o «I.C.O.M.» («International Council of Museums»), da Unesco, tendo antes publicado os estudos sobre «O papel educativo dos museus no mundo moderno» e a «Importância dos Museus para a educação democrática». Participa actualmente no Conselho Director da Associação dos Museus de Arte do Brasil, com sede em S. Paulo.

Em breve troca de impressões com os jornalistas, que lhe pediram a sua opinião sobre o Museu de Aveiro, o conhecido escritor e crítico de arte, que ainda recentemente tomou parte no Congresso Internacional dos Críticos de Arte (AICA), que se realizou na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, o Dr. Mário Barata, em breves mas significativas palavras respondeu:

— É um Museu de carácter nacional, com muita riqueza de talhas e esculturas, a partir do Convento de Jesus, mas estendendo-se a retábulos e oratórios de outra proveniência. São singulares o belíssimo claustro e a fachada «cenográfica» setecentista, esta valiosa artisticamente. As salas — prosseguiu — de escultura de pedra enquadram-se numa boa linha da museologia lusa, bem resolvida, e graças à acção de um especialista da alta qualidade do meu apreciado confrade Dr. António Manuel Gonçalves, Director daquele Museu; essa linha é a do terceiro quartel do século XX.

— E que impressões colheu da sua visita à cidade de Aveiro?

— O facto de ser cidade-irmã da minha Belém do Grão Pará, predispunha-me a amá-la. Curioso é que algo da arquitectura civil do século XIX, e da «arte nova», tem afinidades com a de Belém do Pará.

E a concluir o ilustre ensaísta brasileiro declarou:

— Os monumentos, porém, como a igreja da Misericórdia, e a capela das Barrocas, dignificam notavelmente esta cidade, cuja natureza — com a ria «circundante» — constitui uma atracção pela tranquilidade e alegria. Eça de Queirós e Murilo Mendes sentiam isto perfeitamente.

I QUINZENA MUSICAL DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

(Barcouço). Haverá, primeiro, um desfile pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, seguindo-se a actuação, em conjunto, na escadaria do edifício do Turismo.

Dia 5 de Novembro — às 21.30 horas, Espectáculo de Ópera, com La Spinalba, no Taetro Aveirense.

Dia 6 — às 21.30 horas, Concerto de Música de Câmara, no Salão dos Serviços Culturais do Município, com o conjunto «Convivium Musicum».

Dia 9 — às 21.30 horas, Recital de Canto e Piano, no Auditório do Conservatório Regional, com a cantora Fernanda Correia e o pianista Fernando Jorge Azevedo.

Dia 12 — às 21.30 horas, Noite de Ópera, no Teatro Aveirense, com a peça «Madame Butterfly», pela Companhia de Teatro de S. Carlos.

Dia 14 — às 21.30 horas, Festival de Coros, no Teatro Aveirense, com a participação dos 8 grupos corais aveirenses que se indicam a seguir: Orfeão de Águeda, Coral Vera Cruz, Grupo Coral de S. Martinho (Salreu), Grupo Coral da Casa da Gaia de Argoncilhe, Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira, Grupo Coral e Orquestra do Grupo do Sport Marítimo Murtosense, Orfeão de Vagos e Orfeão da Vista Alegre. A primeira parte deste espectáculo constará de actuações independenes e a segunda de actuação conjunta.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Proc.º n.º 29/76 — 2.º Juízo

1.ª publicação

Pela 2.ª Secção de Processos deste 2.º Juízo e nos autos de Acção Especial do Código da Estrada intentada pelo Autor Ernesto Rodrigues Barbosa, casado, agricultor, residente na Póvoa do Paço, freguesia de Cacia, desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio citando o réu SILVINO NORBERTO, casado, proprietário, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua da Arrocheira n.º 47, desta cidade de Aveiro, para dentro do prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo Autor e que em resumo consiste em ser solidariamente condenado com os seus co-réus Jorge Braz Ferreirinho, casado, empregado fabril e residente na Rua da Arrochela n.º 47, em Aveiro e Companhia de Seguros Tagus, com sede na cidade de Lisboa, a pagar-lhe a importância de 142 874$00 (CENTO E QUARENTA E DOIS MIL OITOCENTOS E SETENTA E QUATRO ESCUDOS), com indemnização pelos danos por si sofridos em consequência de acidente de viação de que foi vítima, ocorrido em 16 de Outubro de 1974, na Rua Vicente de Almeida Eça — Esgueira e ainda para com a contestação, caso a apresente, juntar fotocópia da apólice de seguro, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citado.

— Como na mencionada acção foi deduzido o pedido de assistência judiciária, admitido liminarmente, é ainda aquele réu citado para deduzir a oposição que tiver por conveniente, o que poderá fazer no mesmo articulado, conforme preceitua o art.º 11.º do Decreto-Lei n.º 562/70.

Aveiro, 18 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO

a) *José Alexandre Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 22/10/76 — N.º 1131

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Secretaria do Tribunal Judicial de Aveiro — 1.º Juízo — 1.ª Secção, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido Armando Teixeira Leite de Sampaio, que foi solteiro, agricultor e residente em Aradas - Aveiro para, dentro daquele prazo dos éditos, virem aos autos de incidente de habilitação em que é requerente Armando Marques Nunes, casado, carpinteiro, do Bairro de Santo António, n.º 1, Viso, Esgueira-Aveiro; e requeridos Duarte da Cruz Pericão, casado, proprietário, da R. Direita, 148, Aradas, Aveiro e INCERTOS, instaurados por apenso à Acção Especial — Art.º 68.º do Cód. da Estrada — em que é autor e era requerente e réus o falecido — e o já mencionado requerido, mostrarem essa qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

Aveiro, 11/10/1976.

O Juiz de Direito

a) *Francisco da Silva Pereira*

O Escrivão de Direito

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 22/10/76 — N.º 1131

O que nas contas conta A QUALIDADE

Continuação da 1.ª página

a gente de que, no País, nem todos podem ser doutores de que a dignidade do trabalho não existe unicamente ao nível da alta sabedoria.

Liberdade de acesso ao ensino superior não quer dizer indiscriminada admissão de uma chusma de medíocres, destinados a serem abatidos nos primeiros anos e que, quando teimam, só perdem e fazem perder tempo.

A verdadeira liberdade de acesso tem de ser condicionada pela selecção de base. Se o «material humano» não for bom, perder-se-á o tempo e o feitio na ânsia ingénua de fabricar doutores em série.

ZÉ-DE-VIANA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVEIRENSE
Domingo . . .	AVENIDA
Segunda . . .	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA
Sexta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Pelo ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Na última reunião do Rotary Clube de Aveiro, foram, uma vez mais, debatidos os problemas da habitação.

Como moderador, esteve, de novo, o Eng.º Tavares da Conceição que, entre outras considerações, referiu que a resolução do problema habitacional não poderá ser levada a cabo através do investimento privado sem a intervenção do Estado, sob pena de virem a ser oferecidas habitações de preço ou renda incomportável para a grande maioria da população que delas carece, perante os escassos rendimento que aufere.

Pelos SEMINÁRIOS DIOCESANOS

Recomeçaram já os trabalhos escolares no Seminário de Santa Joana Princesa, nesta cidade, estando previsto o começo das aulas, no Seminário de Calvão, para o próximo dia 25.

No primeiro daqueles estabelecimentos estão matriculados 89 alunos, assim distribuídos: 34 no 3.º ano, 20 no 4.º, 18 no 5.º, 12 no 6.º e 5 no 7.º; no Seminário de Calvão, encontram-se matriculados 45 alunos internos e 80 externos, este últimos naturais daquela freguesia.

Frequentarão, igualmente, Estudos Eclesiásticos 12 seminaristas da Diocese de Aveiro, no Instituto de Ciências Humanas e Teológicas do Porto, os quais se encontram hospedados no Seminário da Boa Nova, em Valadares.

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

Após alguns dias de espera, devido à agitação do mar, demandaram a barra de Aveiro, na última segunda-feira, três cargueiros, de nacionalidade espanhola e alemã.

Entretanto, e até àquela data, o arrastão bacalhoeiro «Brites», chegado na véspera, não pode entrar a barra, dado o seu maior calado.

Pelo motivos apontados, cinco navios (três de pesca e dois cargueiros) encontravam-se no interior do nosso porto, a aguardar possibilidades de saída.

REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU

No dia 17 de Novembro próximo, realizar-se-á, nesta cidade, uma reunião de antigos alunos do Liceu de José Estêvão, que o frequentaram de 1933 a 1939.

A concentração far-se-á na Praça da República, junto ao edifício onde funcionou aquele estabelecimento de ensino, após o que será celebrada missa de sufrágio por alma dos antigos professores, alunos e funcionários falecidos; e, no fim deste acto, haverá uma refeição de convívio, no refeitório das Fábricas Jerónimo Pereira de Campos.

As inscrições podem ser feitas pelos telefones n.os 22886, 22348 ou 22147.

QUEM PERDEU ?

Na Secretaria do Comando da P.S.P. de Aveiro, encontram-se depositados os seguintes objectos, encontrados na via pública, os quais se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: uma bola de cor vermelha; uma mala preta própria para senhora; dois porta-moedas; uma chapa de matrícula (BF-36-53); três chaves de automóvel; uma mala de viagem com roupas; dois tampões de automóvel; uma argola com chaves; dois pares de óculos; um boné; dois bilhetes de identidade em nome de Fernando Manuel Ançã Tavares e Pedro Ivo da Maia Vidal; e um porta-chaves.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO

Com o pedido de publicação, recebemos, em 15 do corrente e com data de 13, da Direcção da Associação de Estudantes da Escola do Magistério Primário de Aveiro, o seguinte

COMUNICADO

«1 — Um grupo de alunos (21), ultrapassando os orgãos gerentes e os estatutos da escola, nos artigos 14.º parágrafo único e 15.º, que dizem ser necessários 50 alunos para convocar uma Reunião Geral de Alunos e o pedido deve ser feito à mesa da RGA que se pronunciará sobre a regularidade da mesma, convocou uma RGA em que se deliberaria sobre as modificações da MEIC sobre as escolas do Magistério Primário. O pedido assinado somente por 21 alunos foi entregue a um elemento da direcção no dia vinte e quatro à noite, enquanto as convocatórias para a mesma já tinham sido enviadas pelo correio, contrariando frontalmente o que está deliberado estatutariamente pelos alunos.

2 — No dia convocado, 28 de Setembro, os membros dos corpos gerentes da Associação, apesar da mesma ser ilegal, compareceram e no início informaram os alunos presentes do que se havia passado anteriormente, mas que se poderia aproveitar para se efectuar uma reunião em que os alunos presentes se pronunciariam com um carácter consultivo sobre alterações dos Magistérios. Esta consulta proposta pela D.A. serviria para auscultar as opiniões de um grupo de alunos da escola e para serem apresentadas a uma futura reunião a convocar por esta Direcção com o Secretário de Estado da Orientação Pedagógica.

3 — Esta tentativa de solução do problema foi ignorada e rejeitada pelo grupo de alunos presentes que a considerou legal e deliberativa, contrariando frontalmente os estatutos e a Democracia Representativa, pois é de referir que esta Direcção da Associação representa eleitoralmente 62% dos alunos.

4 — Pelos factos anteriormente citados, vem esta Direcção com a representatividade que lhe é devida pela vontade expressa pelos discentes no último acto eleitoral, desvincular os alunos desta escola de decisões que democraticamente não são as suas, mas ao que orgãos de informação têm divulgado.

Afirma ainda esta Direcção que não consentirá nem dará de forma alguma alvará para que grupos continuem a sobrepor-se à vontade da maioria dos alunos e reafirmamos a nossa disposição de nos mantermos firmes e decididos na luta por aquilo que os alunos decidirem em Reuniões Gerais convocadas e decorridas em termos democráticos».

Temas de Cardiologia no HOSPITAL DE AVEIRO

Procurando acompanhar uma renovação da vida hospitalar que, a todos os níveis, vem sendo tentada pelo Hospital de Aveiro, os respectivos serviços culturais promovem, nos dias 23 e 24 (amanhã, sábado, e no domingo), uma jornada sob orientação da equipa do Prof. Sales Luís, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e que versará temas de Cardiologia.

Convicto da sua responsabilidade — como elo intermediário entre os Hospitais Centrais e os Concelhios —, o Hospital de Aveiro convidou os médicos de todos os Hospitais Concelhios do Distrito que, assim, terão oportunidade de umas horas de trabalho em conjunto com conceituados colegas da Faculdade de Medicina de Lisboa, os quais, muito amavelmente, se prontificaram a vir a Aveiro.

«SEMANA DE REFLEXÃO SOBRE A FAMÍLIA»

Para início das actividades paroquiais do novo ano social, e aproveitando o tema escolhido pelo Plano Diocesano de Pastoral para o próximo triénio, vai a Paróquia da Glória, da cidade de Aveiro, levar a efeito, no Salão Paroquial da Sé, uma «Semana de Reflexão Sobre a Família».

Neste sentido, foi lançado já um inquérito a toda a Paróquia, focando os aspectos mais em confronto nos dias de hoje sobre os conceitos de «Família», com a finalidade de servir de trabalho de sensibilização da comunidade para assunto de actualidade tão candente, como também para servir de base a todo o esquema de programação futura numa linha de acção paroquial. Os trabalhos estão distribuídos por três sessões, assim programadas: *dia 25 de Outubro* — Fundamentos da Família; *dia 26 de Outubro* — Assaltos à Família. Perigos de hoje; e *dia 27 de Outubro* — Resposta da Comunidade Paroquial, sendo os temas tratados por elementos leigos convidados para o efeito.

NOVO GRUPO DE TEATRO AMADOR EM AVEIRO

Tiveram recentemente início os ensaios de leitura da peça dramática «TARA», em 2 actos, que brevemente será apresentada, no Distrito de Aveiro, por um novo grupo de teatro amador, que será dirigido pelo autor e organizador teatral Raúl Lino Coelho, recentemente chegado de Moçambique.

Esta peça foca os mais palpitantes problemas actuais, tais como o desentendimento entre pais e filhos, a falta de cultura ou incapacidade intelectual e moral de muitos pais na educação dos filhos, o desajuste social em que se encontram muitos jovens a quem os vícios do sexo, do álcool e das drogas tornaram impermeáveis a qualquer acção de recuperação, bem como os efeitos perniciosos provocados pelo alcoolismo. Com cenas ousadas, mas repletas de realismo, foi intenção do autor que muitos ali encontrem um despertar dos remorsos e um acordar da consciência.

Com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, esta peça, que já em Moçambique obteve assinalável êxito, será representada em Ílhavo, Águeda e Estarreja, além de outras localidades circunvizinhas.

Os fundos musicais e a sonoplastia estarão a cargo de Luís Filipe Alves Moreira e José António L. da Silva, da firma «TONELUX», que graciosamente colabora no espectáculo. A direcção e realização está a cargo do autor, Raúl Lino Coelho, com assistência técnica de Luiz Manuel Tavares de Oliveira.

Fazem parte do elenco os seguintes amadores: Marinela dos Santos Moreira, Geny Ribeiro, Zeza Pinheiro, Maria da Encarnação Ribas, São Fernandes, Ana Paula Pinheiro, Lena Fernandes, Maria do Céu Fidalgo Guimarães, Maria Bela Polónia, Maria José Silva A. Neves, Maria de Fátima Mendes Pacheco, Jaime Vidal Amieiro, António Manuel Cardoso da Silva, Vitor Manuel Dias Rocha, Henrique Vieira, Ferreira da Silva, Abílio Vidal, Pedro Ivo, José Augusto Coelho, Vítor Gonçalves Ribas, Maia Ralo, Manuel Rui M. Ribeiro e Luís Manuel Tavares de Oliveira.

Cartões de Visita

De viagem

Mais uma vez, viajou por estrangeiras terras o distinto oftalmologista — com largos créditos, pessoais e profissionais, de há muito firmados nesta cidade — Dr. Manuel Dias da Costa Candal, nosso prezado amigo.

Desta feita, calcorreou o Sueste asiático.

Casamento

No pretérito sábado, 16 do corrente, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Maria Tavares Barreto, filha da sr.ª D. Hermelinda Augusta Dias Tavares Barreto e do sr. Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto, com o sr. Carlos Jorge Vidal Vilhena Magalhães Crespo, filho da sr.ª D. Maria Helena Sobreiro Vidal Magalhães Crespo e do sr. Eng.º Fernando Eduardo Machado Vilhena Magalhães Crespo.

A cerimónia religiosa teve lugar na igreja de Jesus, sendo celebrante o Rev. P.e João Gonçalves. Serviram de padrinhos: pela noiva, seus irmãos, sr.ª D. Maria Manuela Tavares Barreto e o sr. José Evangelista Tavares Barreto; e, pelo noivo, seus tios, sr. Augusto Machado Vilhena Magalhães Crespo e esposa, sr.ª D. Gisela Magalhães Crespo.

Ao novo lar deseja o LITORAL as maiores felicidades.

«CORREIO DE AZEMÉIS»

Completou cinquenta e quatro anos de operosa existência o nosso prezado colega «Correio de Azeméis», com seus créditos amplamente firmados na Imprensa Regional.

Na pessoa do seu ilustre Director, Monteiro de Freitas, cumprimentamos quantos trabalham naquele tão prestigiado semanário, formulando sinceros votos pela continuidade da sua salutar vivência.

[...] LEITOR...

Quin[...] — uma lo[...]ca[...]nada...

J[...] passos da cidad[...] uma pequen[...] bairrista, avei[...]ase esquecida, [...]sui muitos dos [...]nsiderados essen[...] quotidiana de q[...]

P[...] as quase seis [...]ianças que hoje [...]o que amanhã [...] necessário com[...] sua sobrevivên[...]no Primário), [...] obrigação de [...] quer faça sol o[...]se três mil metr[...]estrada em que [...]de viaturas é q[...]ente e intens[...]

[...]uma escola na [...]ão?

[...]erido estabele[...] ensino — porq[...]amente necess[...] a ser erigido[...] para já, a possi[...] a Câmara Muni[...]ro, através dos [...] de Transport[...]erviços Munici[...]iarem uma carr[...]arros nesta paca[...] da freguesia [...]gueira, e a hora[...]es, para o tran[...]s crianças?

[...]e o é igualment[...] população daq[...]eramos ver satis[...]e prazo — porq[...]

a) [...] moradores [...] Simão

[...]NS [...]M-SE

— [...]es podendo serv[...]itórios, na Rua [...]n.º 52, e no Can[...]Roque, em Ave[...]

[...] Apartado 155, [...]

[...]ENDE-SE

— [...]ados, garagem [...]n Verdemilho.

[...]56-24696.

[...]-SE

— [...]n garagem, ou [...] construção mod[...]

[...]sta Redacção, [...]

[...]-SE

— [...]avo, na Rua de [...] n.os 29, 31 e 33, [...]

[...]opostas. Telefo[...]

Desportos

Continuações da última página

Basquetebol

JUVENIS

Resultados da 1.ª jornada

SÉRIE A

OVARENSE - GALITOS . . .	43-77
SANGALHOS-A - CUCUJAES .	91-19

SÉRIE B

ILLIABUM - A.R.C.A.	32-31
BEIRA-MAR - ANADIA . .	adiado
SANGALHOS-B-ESGUEIRA (a)	58-51

(a) — Desfecho verificado após dois períodos de prolongamento.

Jogos para domingo (de manhã)

GALITOS - SANGALHOS
CUCUJAES - SANJOANENSE
A.R.C.A. - BEIRA-MAR
ESGUEIRA - ILLIABUM
ANADIA - SANGALHOS

ANDEBOL DE SETE

Armindo, Miranda II (2), Oliveira (1), Orlando, Pinto, Artur e José Luís.

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 1-2, 2-2, 3-2, 3-3, 4-3, 4-4, 4-5, 5-5 (intervalo), 6-5, 7-5, 7-6, 8-6, 9-6, 9-7, 10-7, 10-8, 11-8, 11-9 e 11-10.

Extremamente laborioso — mas inteiramente justo, fora de dúvidas — este tangencial triunfo dos beiramarenses, que, sem «mala-pata» na finalização, poderiam obter diferença dilatada.

O desafio foi marcado por deplorável trabalho da dupla de arbitragem, cujos elementos, em noite negra, de desacertos frequentes e — o que é mais grave — utilizando evidente dualidade de critério para os julgamentos (com nítido prejuízo para os aveirenses, em muitos períodos reduzidos a cinco elementos e punidos com dois castigos máximos, um deles de modo incrível e bárbaro!), se tornaram figuras em evidência. Uma triste evidência...

Salientou-se, também, o guardião Januário — com exibição notável, garantindo o êxito do Beira-Mar.

VILANOVENSE, 11
S. BERNARDO, 17

Jogo no sábado, no Pavilhão do B.P.M., no Porto, sob arbitragem dos srs. Ernesto Freitas e Isidro Santos, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

VILANOVENSE — Lima (Baptista), Possidónio, Gomes, Henrique, Silva (1), Zé David, David, Moinhos, Rocha (8), Vieira (2) e Tó-Zé.

S. BERNARDO — Chinca (Fortuna), Élio (3), Henrique Matos, Aleluia, António Carlos, Vieira, Francisco Matos, Ulisses (4), David (1) e Helder (9).

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 1-2, 2-2, 2-3, 2-4, 2-5, 3-5, 4-5, 4-6 (intervalo), 4-7, 5-7, 5-8, 5-9, 6-9, 6-10, 7-10, 7-11, 8-11, 8-12, 8-13, 8-14, 8-15, 9-15, 9-16, 10-16, 10-17 e 11-17.

Novo e brilhante êxito do S. Bernardo, na segunda saída da equipa, que, desta vez, mediu forças com um cotado conjunto portuense. Os gaienses, no entanto, só conseguiram manter nivelados os números até ao intervalo — já que os aveirenses, com segunda parte irresistível, se distanciaram de forma concludente.

Releve-se o lance do sexto golo do S. Bernardo, apontado por Helder (jogador em forma excepcional), de modo a arrancar aplausos de todos os assistentes; e lamente-se a expulsão do gaiense David, a dois minutos do final do prélio, por ter agredido o aveirense Aleluia, já depois de falta grave sobre António Carlos.

Arbitragem correcta.

ZÉ MANEL

Novo «Krack» bairradino

Europa que se disputou na Grécia, onde foi «capitão» da equipa de Portugal, jogando com a Bulgária, a Espanha, a Grécia, a Inglaterra e a França.

O Zé-Manel possui rara intuição para o basquete (filho de peixe, sabe nadar... — e o ditado confirma-se, pois, recordamos, o moço é filho do dedicado e valoroso Feliciano Neves, actualmente Presidente da Direcção da prestigiosa colectividade bairradina). E, no seu baptismo internacional, como sénior, rubricou exibição notável — pela qual, além de calorosos e bem merecidos aplausos do público, recebeu (ainda no decurso do jogo, quando de breve momento de pausa em que ficou no «banco») significativo cumprimento do director do Fortitudo Alco, Angelo Rovati.

Trata-se, sem dúvida, repetimos, de um novo «crack) bairradino — um esperançoso valor do basquetebol nacional, a quem, por imperioso dever de justiça, hoje prestamos esta homenagem.

Autorizado depoimento sobre

O NOSSO MUSEU — A NOSSA CIDADE

Esteve recentemente em Aveiro o Prof. Mário Barata, antigo catedrático de História de Arte pela Universidade do Rio de Janeiro, e membro do Instituto Histórico e Geográfico do Belém do Pará, cidade da qual é cidadão honorário e onde residiu. Autor de importantes livros sobre o património artístico brasileiro (como «Ensaios de Numismática e Ourivesaria», a dissertação «Azulejos no Brasil» e a recente monografia sobre a «Igreja da Ordem 3.c da Penitência do Rio de Janeiro»), é também colunista do «Jornal do Comércio» da capital carioca. Decano do ensino da Museologia no Brasil, foi uma das dez personalidades que fundaram, há quase três décadas, o «I.C.O.M.» («International Council of Museums»), da Unesco, tendo antes publicado os estudos sobre «O papel educativo dos museus no mundo moderno» e a «Importância dos Museus para a educação democrática». Participa actualmente no Conselho Director da Associação dos Museus de Arte do Brasil, com sede em S. Paulo.

Em breve troca de impressões com os jornalistas, que lhe pediram a sua opinião sobre o Museu de Aveiro, o conhecido escritor e crítico de arte, que ainda recentemente tomou parte no Congresso Internacional dos Críticos de Arte (AICA), que se realizou na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, o Dr. Mário Barata, em breves mas significativas palavras respondeu:

— *É um Museu de carácter nacional, com muita riqueza de talhas e esculturas, a partir do Convento de Jesus, mas estendendo-se a retábulos e oratórios de outra proveniência. São singulares o belíssimo claustro e a fachada «cenográfica» setecentista, esta valiosa artisticamente. As salas — prosseguiu — de escultura de pedra enquadram-se numa boa linha da museologia lusa, bem resolvida, e graças à acção de um especialista da alta qualidade do meu apreciado confrade Dr. António Manuel Gonçalves, Director daquele Museu; essa linha é a do terceiro quartel do século XX.*

— E que impressões colheu da sua visita à cidade de Aveiro?

— *O facto de ser cidade-irmã da minha Belém do Grão Pará, predispunha-me a amá-la. Curioso é que algo da arquitectura civil do século XIX, e da «arte nova», tem afinidades com a de Belém do Pará.*

E a concluir o ilustre ensaísta brasileiro declarou:

— *Os monumentos, porém, como a igreja da Misericórdia, e a capela das Barrocas, dignificam notavelmente esta cidade, cuja natureza — com a ria «circundante» — constitui uma atracção pela tranquilidade e alegria. Eça de Queirós e Murilo Mendes sentiam isto perfeitamente.*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Proc.º n.º 29/76 — 2.º Juízo

1.ª publicação

Pela 2.ª Secção de Processos deste 2.º Juízo e nos autos de Acção Especial do Código da Estrada intentada pelo Autor Ernesto Rodrigues Barbosa, casado, agricultor, residente na Póvoa do Paço, freguesia de Cacia, desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio citando o réu SILVINO NORBERTO, casado, proprietário, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua da Arrocheira n.º 47, desta cidade de Aveiro, para dentro do prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo Autor e que em resumo consiste em ser solidariamente condenado com os seus co-réus Jorge Braz Ferreirinho, casado, empregado fabril e residente na Rua da Arrochela n.º 47, em Aveiro e Companhia de Seguros Tagus, com sede na cidade de Lisboa, a pagar-lhe a importância de 142 874$00 (CENTO E QUARENTA E DOIS MIL OITOCENTOS E SETENTA E QUATRO ESCUDOS), como indemnização pelos danos por si sofridos em consequência de acidente de viação de que foi vítima, ocorrido em 16 de Outubro de 1974, na Rua Vicente de Almeida Eça — Esgueira e ainda para com a contestação, caso a apresente, juntar fotocópia da apólice de seguro, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

— Como na mencionada acção foi deduzido o pedido de assistência judiciária, admitido liminarmente, é ainda aquele réu citado para deduzir a oposição que tiver por conveniente, o que poderá fazer no mesmo articulado, conforme preceitua o art.º 11.º do Decreto-Lei n.º 562/70.

Aveiro, 18 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO

a) *José Alexandre Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 22/10/76 — N.º 1131

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Secretaria do Tribunal Judicial de Aveiro — 1.º Juízo — 1.ª Secção, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido Armando Teixeira Leite de Sampaio, que foi solteiro, agricultor e residente em Aradas - Aveiro para, dentro daquele prazo dos éditos, virem aos autos de incidente de habilitação em que é requerente Armando Marques Nunes, casado, carpinteiro, do Bairro de Santo António, n.º 1, Viso, Esgueira-Aveiro; e requeridos Duarte da Cruz Pericão, casado, proprietário, da R. Direita, 148, Aradas, Aveiro e INCERTOS, instaurados por apenso à Acção Especial — Art.º 68.º do Cód. da Estrada — em que é autor e era requerente e réus o falecido e o já mencionado requerido, mostrarem essa qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

Aveiro, 11/10/1976.

O Juiz de Direito

a) *Francisco da Silva Pereira*

O Escrivão de Direito

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 22/10/76 — N.º 1131

I QUINZENA MUSICAL DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

(Barcouço). Haverá, primeiro, um desfile pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, seguindo-se a actuação, em conjunto, na escadaria do edifício do Turismo.

Dia 5 de Novembro — às 21.30 horas, Espectáculo de Ópera, com La Spinalba, no Taetro Aveirense.

Dia 6 — às 21.30 horas, Concerto de Música de Câmara, no Salão dos Serviços Culturais do Município, com o conjunto «Convivium Musicum».

Dia 9 — às 21.30 horas, Recital de Canto e Piano, no Auditório do Conservatório Regional, com a cantora Fernanda Correia e o pianista Fernando Jorge Azevedo.

Dia 12 — às 21.30 horas, Noite de Ópera, no Teatro Aveirense, com a peça «Madame Butterfly», pela Companhia de Teatro de S. Carlos.

Dia 14 — às 21.30 horas, Festival de Coros, no Teatro Aveirense, com a participação dos 8 grupos corais aveirenses que se indicam a seguir: Orfeão de Águeda, Coral Vera Cruz, Grupo Coral de S. Martinho (Salreu), Grupo Coral da Casa da Gaia de Argoncilhe, Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira, Grupo Coral e Orquestra do Grupo do Sport Marítimo Murtosense, Orfeão de Vagos e Orfeão da Vista Alegre. A primeira parte deste espectáculo constará de actuações independenes e a segunda de actuação conjunta.

O que nas contas conta

A QUALIDADE

Continuação da 1.ª página

a gente de que, no País, nem todos podem ser doutores de que a dignidade do trabalho não existe unicamente ao nível da alta sabedoria.

Liberdade de acesso ao ensino superior não quer dizer indiscriminada admissão de uma chusma de medíocres, destinados a serem abatidos nos primeiros anos e que, quando teimam, só perdem e fazem perder tempo.

A verdadeira liberdade de acesso tem de ser condicionada pela selecção de base. Se o «material humano» não for bom, perder-se-á o tempo e o feitio na ânsia ingénua de fabricar doutores em série.

ZÉ-DE-VIANA

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Telef. 22061/3

ELECTRO VALENTE

Instalações Eléctricas

Reparações - Orçamentos

Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua de Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil — Telefones 22414 - 22310 (P. F.) Apartado 132 — AVEIRO

M. COSTA FERREIRA

MEDICINA INTERNA

Consultas diárias (com marcação), a partir das 15 horas (excepto aos sábados)

Consultório: R. Dr. Alberto Souto, 52-1.º

Residência: R. Gustavo Ferreira Pinto Basto, 18 — Telefone 23547

DAR SANGUE É UM DEVER

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.

Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º Telefone 22756

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 43-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório:* 27938 | *Residência:* 28247

AVEIRO

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

VÁ PELOS SEUS DEDOS

Não vá de rua em rua, quando os seus dedos podem ir de anúncio em anúncio. As Páginas Amarelas são como uma grande cidade onde os bens e serviços de que precisa estão agrupados em ruas próprias. Consulte-as. Assim, em alguns segundos, os seus dedos vencem quilómetros que lhe fariam perder horas.

a consulta que resulta — Páginas Amarelas

PA/75/MARCA

CAFÉ-RESTAURANTE
VEDETA DO ARCO
PASSA-SE

— por motivo de doença — Telefone 22950 (Aveiro)

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

— AVEIRO —

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO (em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

O KIOSHK

Self-Service

em pleno coração da cidade (ao n.º 10 da Praça de Humberto Delgado) faculta ao público a imediata aquisição de tabacos, perfumarias, artigos de papelaria, revistas e jornais diários e outros — entre estes também o

Litoral

PRÉDIO EM AVEIRO

— VENDE-SE. Com três pisos, destinando-se o rés-do-chão a comércio, com frentes para as Ruas dos Mercadores e de Domingos Carrancho e para a Praça 14 de Julho. Trata o advogado José Luís Cristo, Rua de S. Sebastião, 76 1.º telefone 28321 (Aveiro).

LISBOA - F. DA FOZ - AVEIRO - LISBOA

Viagens Turísticas em Autocarros de Luxo
«NOVO MUNDO»

Terças, Quintas e Sábados:
LISBOA: 17 horas — F. FOZ: 20,30 — AVEIRO: 21,45

Segundas, Quartas e Sextas:
AVEIRO: 7 horas — F. FOZ: 8,15 — LISBOA: 11,30

PREÇOS DESDE 130$00

INSCRIÇÕES

Agência de Viagens CONCORDE

(ex-Capotes)

AVEIRO: Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Tel. 28228/9
ÍLHAVO: Praça da República, 5 — Telefs. 22435-25620
PORTOMAR (Mira): Fernando Pirré — Telef. 45136
ÁGUEDA: Rua Fernando Caldeira — Telefone 62353

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

Reparações • Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18 Telef. 22677 AVEIRO

VISITE A

CASA SOARES

Completo sortido aos melhores preços de:

- DROGARIA
- FERRAGENS E FERRAMENTAS
- UTILIDADES
- ELECTRODOMÉSTICOS
- TINTAS ROBBIALAC
- INSECTICIDAS E PESTICIDAS DA BAYER
- ALCATIFAS E PAPEL DE PAREDE

Rua Dr. Alberto Souto, 50
Telefone 23224
AVEIRO
(Centro da cidade)

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

600 CONTOS PARA UMA PISTA DE ATLETISMO EM AVEIRO

Noutro ensejo, e com mais pormenores, voltaremos a referir, nestas colunas, esta notícia, que hoje damos — com imenso júbilo — aos leitores do LITORAL, quedando-nos propositadamente num jeito telegráfico:

O Secretário de Estado da Juventude e Desportos, que há dias esteve entre nós, concedeu um subsídio de 600 contos à Associação de Desportos de Aveiro, para a implantação, na cidade, de uma pista de atletismo.

Recomeço do

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Depois da paragem de dois domingos, com vista à preparação da selecção que tomou parte no Portugal-Polónia, o Campeonato Nacional da I Divisão regressa, este fim-de-semana, com a sua sexta jornada.

Amanhã (sábado), jogam-se dois desafios:

Leixões - Estoril
Belenenses - Varzim

No domingo, haverá os restantes encontros:

Benfica - Boavista
V. Guimarães - V. Setúbal
Portimonense - Académico
BEIRA-MAR - Braga
Montijo - Sporting
Porto - Atlético

Aveiro nos Nacionais

II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

ZONA NORTE

Penafiel - ESPINHO 0-0
Régua - Riopele 1-0
Salgueiros - LUSITÂNIA 1-1
Famalicão - Paços Ferreira . . . 2-1
Gil Vicente - Vila Real 0-1
Chaves - Tirsense 1-0
LAMAS - Fafe . . . . (a)
Vilanovense - Paredes 0-2

(a) — Adiado para 1 de Dezembro, em consequência do campo se encontrar impraticável.

ZONA CENTRO

Peniche - U. Leiria 0-0
Portalegrense - Torres Novas . . 2-0
U. Coimbra - Covilhã 2-0
Marinhense - Torriense 2-0
U. Tomar - FEIRENSE 2-3
ALBA - Caldas 2-1
SANJOANENSE - Ac.º Viseu . . . 3-1
U. Santarém - Est. Portalegre . . 1-0

III DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

SÉRIE B

Leça - ARRIFANENSE 4-0
Infesta - Vildemoinhos 2-0
Leverense - Trancoso 7-2
OLIVEIRENSE - Lamego 2-2
P. BRANDÃO - CUCUJÃES . . . 3-0
Viseu Benfica - Aliados 2-2
VALECAMBRENSE- Freamunde . 4-2
Penalva - Avintes 2-2

SÉRIE C

Marialvas - RECREIO 1-2
Ala-Arriba - Mangualde 1-1
Covilhã Benfica - Vilanovenses . 1-0
OLIV. BAIRRO - Esperança . . . 2-0
Tondela - ANADIA 2-2
Gouveia - Tabuense 3-0
Guarda - Febres 1-0
Naval - Ançã 2-1

Jogo particular

V. Guimarães, 0 S. C. Beira-Mar, 1

Vitória de Guimarães e Beira-Mar, conforme anunciámos, realizaram, no sábado, um jogo amistoso — integrado no programa das comemorações do 54.º aniversário dos vimaranenses.

Sob arbitragem do sr. Azevedo Duarte, da Comissão de Braga, os grupos formaram deste modo:

V. GUIMARÃES — Sousa; Ramalho (Alfredo), Queirós, Torres (Celton) e Osvaldinho; Ferreira da Costa, Pedroto (Almiro) e Abreu; Pedrinho (Mário Ventura), Tito e Dinho.

BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Quaresma, Soares e Guedes; Manuel José, Rodrigo (Jorge) e Sobral; Manecas, Garcês e Sousa (Paco Tebar).

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resultados da 3.ª jornada

Ac.ª S. Mamede - Bairro Latino 17-13
Desp. Póvoa - Porto 19-28
BEIRA-MAR - Desp. Portugal . 11-10
Vilanovense - S. BERNARDO . 11-17
Braga - Ac.º Viseu 24-18
Maia - Francisco d'Holanda . . 15-10

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Ac.ª S. Mamede	3	3	0	0	59-42	9
S. BERNARDO	3	3	0	0	59-47	9
BEIRA-MAR	3	3	0	0	42-37	9
Porto	2	2	0	0	43-31	6
Desp. Portugal	3	1	0	2	45-40	5
Maia	3	1	0	2	48-48	5
F.º d'Holanda	3	1	0	2	47-49	5
Braga	3	1	0	2	52-54	5
Bairro Latino	3	1	0	2	42-53	5
Vilanovense	2	1	0	1	30-27	4
Ac.º Viseu	3	0	0	3	44-60	3
Desp. Póvoa	3	0	0	3	43-65	3

Jogos para amanhã (sábado)

Bairro Latino - Porto
Ac.ª S. Mamede - BEIRA-MAR
S. BERNARDO - Desp. Póvoa
Desp. Portugal - Braga
F.º d'Holanda - Vilanovense
Ac.º Viseu - Maia

Beira-Mar, 11 — D. Port, 10

Jogo no sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, presenciado por reduzida assistência (a transmissão pela TV do Portugal-Polónia afastou muito público...) e dirigido pelos srs. Venceslau Nogal e Brilhantino Mourão, da Comissão de Árbitros do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário, Fernando Rocha (1), Patarrana (4), David, Nuno (1), Mário Garcia (3), Oliveira, Silvares, Chico Marinho (2), Magalhães, Gamelas e Sérgio.

DESP. PORTUGAL — Mota, Miranda I (6), Ventura, José Carlos (1),

Continua na 5.ª página

SANGALHOS — FORTITUDO ALCO

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 3.ª jornada

SANGALHOS - SALREU . . adiado
GALITOS - OVARENSE . . . 67-76
A.R.C.A. - BEIRA-MAR . . adiado
ILLIABUM - ESGUEIRA . . . 61-41

Jogos para amanhã (sábado)

SALREU - A.R.C.A.
OVARENSE - SANGALHOS
GALITOS - ILLIABUM
BEIRA-MAR - ESGUEIRA

Galitos, 67 — Ovarense, 76

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Vítor Couto e António Rosa Novo.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Vitor (0-2), Rui Redondo (14-14), Neves (0-4), Peixinho (6-5), Tó-Mané (8-4), Esgueirão (0-4), Batel, Flávio, Portugal (2-0) e Chuva (4-0).

OVARENSE — Armando (12-9), Ilídio (2-3), Saramago (0-2), Lopes (11-7), Cassiano (6-5), Reis (7-8), Ferreira, Ribeiro e Ferraz (0-4).

1.ª parte: 34-38. 2.ª parte: 33-38.

A turma vareira — que pertence ao quadro da III Divisão Nacional e acalenta, este ano, fundadas esperanças na subida de escalão — obteve êxito muito moralizador em Aveiro, ante o Galitos, num jogo muito disputado.

As percentagens de concretização dos lances-livres determinaram o vencedor do jogo: a Ovarense chegou aos 70% (converteu 28 pontos em 40 tentativas), enquanto o Galitos ficou nos 43,75% (7 pontos convertidos ,em 16 tentativas).

FEMININO

Resultados da 2.ª jornada

SANGALHOS - OVARENSE . adiado
ILLIABUM - ESGUEIRA . . . 29-39

Jogos para amanhã (de tarde)

ESGUEIRA - SANGALHOS
OVARENSE - GALITOS

Continua na 5.ª página

VITÓRIA ESPERADA DOS ITALIANOS — 97-68 — NUM BELO ESPECTÁCULO

O anunciado desafio da primeira «mão» da ronda inaugural da **Taça Korak,** entre as turmas do Sangalhos e do Fortitudo Alco, constituiu uma bela jornada para propaganda da espectacular modalidade. O pavilhão dos bairradinos registou boa afluência de público — entre mil e cem e mil e duzentos espectadores pagantes —, que saiu maravilhado com o espectáculo que lhe foi dado presenciar, uma vez que à reconhecida classe da fortíssima turma italiana os sangalhenses se opuseram com enorme entusiasmo e com um brio que deve relevar-se, já que, em boa verdade, dificilmente seria ultrapassado.

O jogo foi dirigido pelos árbitros Bernard Galle (da Suiça) e Frank Willems (da Bélgica), tendo actuado na mesa três dedicados elementos da Comissão Distrital de Aveiro: Álvaro Ramalho (marcador), Fernando Pinho (cronometrista) e António Reis Lopes (operador).

Alinharam e marcaram:

SANGALHOS — Raul (2-2), Bill (5-9), Nelson (12-10), Cabral (6-2), Zé-Manel (14-4), Rui (0-2), Carvalho, Eugénio, Veiga e Madureira.

FORTITUDO ALCO —Stagni (0-2), Orlandi (0-2), Fessor Leonard (19-10), Bonamico (8-11), Benelli (2-12), Casanova (6-2), Biondi (2-6), Arrigoni (3-2), e Poleselle (6-2).

1.ª parte: 39-48. 2.ª parte: 27-49.

Com o seu norte-americano, Bill, a render apenas cinquenta por cento (dado que foi operado há pouco a um joelho e estava mesmo para não alinhar), os sangalhenses ultrapassaram, porventura, o que deles seria legítimo esperar-se e exigir-se. Particularmente na metade inicial, enquanto houve fôlego, a réplica dos bairradinos foi muito positiva; e, mercê da noite inspirada de Nelson e do jovem Zé-Manel, nos lançamentos — alguns espectaculares, aplaudidos pelos próprios antagonistas —, a marca manteve-se nivelada. Houve igualdades a 5, 9 e 11 pontos; o Sangalhos esteve uma vez a ganhar (7-5) e, em vários momentos, só com menos um ponto — 1-2, 12-13, 16-17, 27-28 e 33-34.

A turma de Bolonha adiantou-se, de modo decisivo e definitivo, à beira do intervalo e logo após o reatamento, quando os números, num ápice, passaram para diferença de 22 pontos (43-65). No final, a margem foi de 25 pontos, favorável, conforme se esperava, aos italianos.

De referir que o jogo foi extremamente correcto e que os árbtros, com a missão facilitada ao máximo, produziram magnífico trabalho, quase impecável. Foram utilizadas, pela primeira vez entre nós, as novas regras internacionais, quanto aos lances-livres concedidos aos jogadores que sofrem falta, em acto de lançamento; e cabe referir, neste ponto, que o Sangalhos teve a seu favor 20, convertendo 12 (média de 60%), enquanto o Fortitudo Alco dispôs de 13, transformando 11 (média de 84,61%).

Anotemos, em fecho, que a turma italiana impressiona pela elevada estatura dos seus componentes (tanto no cinco inicial, como no «banco», há autênticos gigantes...): o **colored** norte-americano Fessor Leonard tem 2,11 m., Polesello mede 2,05 m. e Bonamico 2 m.; o mais baixo da turma, Casanova, vai no 1,82 m,.. havendo outros elementos quase a dobrar o metro (Biondi, com 1,99 e Arrigoni, com 1,98 m.).

ZÉ MANEL — Novo craque bairradino

Na actual turma de honra do Sangalhos, está integrado um jovem, que conta apenas 17 anos (e vai já na sua décima época no basquete...) e, pode afirmar-se, é um novo «crack» bairradino. Referimo-nos ao José Manuel Santiago e Neves (gravura ao lado) — já internacional, em «cadetes», na temporada finda, no Campeonato da

Continua na 5.ª página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Foram chamados aos treinos da selecção nacional de esperanças dois futebolistas do Beira-Mar: os avançados Sousa (já internacional na época finda) e Garcês.

Para os trabalhos da selecção de juniores, foi agora convocado o dianteiro Chico, da Oliveirense.

É possível que se dispute em Aveiro, no Pavilhão do Beira-Mar, em 27 de Novembro próximo, um jogo internacional da fase de apuramento do Campeonato do Mundo de Andebol de Sete, a realizar no nosso País.

Está previsto o desafio entre a Suiça e as Ilhas Faioë.

Os sangalhenses Manuel Durão e António Fernandes foram, respectivamente, o campeão e o vice-campeão do Campeonato Regional de Rampa da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Acompanhando a comitiva do Sangalhos, na sua deslocação a Bolonha (Itália), para o desafio da segunda «mão» da *Taça Korak* com o Fortitudo Alco, segue o dirigente da Comissão Distrital de Juízes de Basquetebol de Aveiro, Albano Baptista — como prémio para os seus longos anos de dedicação ao basquetebol (como praticante, árbitro, treinador e dirigente) e no intuito de colher ensinamentos relativos à aplicação das novas regras.

No desafio internacional Portugal-Polónia, em selecções juniores, realizado no Estádio de Mário Duarte, no passado domingo, os futebolistas polacos ganharam por 3-2.

Os visitantes chegaram a 2-0, consentiram o 2-2 e alcançaram o tento decisivo a dois minutos do termo da partida.

Em Coimbra, num desafio-treino, entre equipas femininas, as basquetebolistas do Galitos foram derrotadas, por 43-46, pelas suas colegas da Associação Académica.

DESPORTOS • SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO • LITORAL • N.º 1131 22-10-76 • AVENÇA